

NOME: LETÍCIA SILVA SANTOS

TÍTULO: PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS

AUTORES: KEITY CRISTINA BUENO PERINA, LETÍCIA SILVA SANTOS, KEITY CRISTINA BUENO PERINA, VIRGÍNIA VITALINA DE ARAÚJO E FERNANDES LIMA, LETICIA SILVA SANTOS, ESTHER CAROLINE DOS SANTOS, CAMILA BARRETO TAVARES, SARAH DUTRA VIEIRA, ANNA CLARA ARAÚJO MOREIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: DEPRESSÃO, IDOSOS, IMC

RESUMO

Atualmente, o Brasil é considerado o sexto país do mundo em taxa de envelhecimento populacional.

O principal impacto negativo do envelhecimento é o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que são as principais causas de mortalidade e incapacidade no mundo todo

A depressão está entre as DCNT que mais causam incapacidade , sendo a desordem mais comum nessa faixa etária.

O objetivo da presente pesquisa foi verificar a prevalência de sintomas depressivos e o nível de estresse percebido em idosos, e a associação com as DCNT, IMC e fatores sociodemográficos.

Trata-se de um estudo do tipo observacional transversal, realizado em duas UBS na cidade de Divinópolis-MG. Foram coletados os dados pessoais, pressão arterial sistêmica, peso, altura e IMC. Foi avaliado também a presença de sintomas depressivos, através da Escala de depressão geriátrica (EDG-15), funcionalidade, através do WHODAS 2.0 e nível de estresse percebido, através da Escala de Estresse percebido (EEP).

Com a coleta de dados ainda em andamento, foi possível avaliar um total de 113 idosos. Com relação às morbidades, 73,5% dos idosos são hipertensos, com uma prevalência consideravelmente maior no sexo feminino, e 36,6% dos idosos relataram ser diabéticos, sem diferença entre os sexos.. Dos 41 idosos diabéticos, 78% também são hipertensos.

Com relação à depressão, 27,4% dos idosos apresentaram sintomas depressivos, corroborando com os resultados de Barcelos-Ferreira et al. (2010) e Sass et al. (2012).

Foi possível concluir que a depressão é mais frequente em idosos com pouca escolaridade, com baixa qualidade de sono e com nível de estresse percebido elevado.

Como no Brasil existe uma necessidade de estruturação de políticas e serviços de saúde que contemplem o cuidado integral da pessoa idosa, profissionais de saúde treinados para avaliar a presença de sintomas depressivos concomitante às morbidades tornam-se de extrema importância para melhorar qualidade de vida do idoso.